

**SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE**  
**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO**  
**Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas**

Mod.150

Ver.01

11/2023

<b>Ano:</b> 2024	<b>Edição:</b> 14	<b>Responsável:</b> Marília Rodrigues e Neli Silva	<b>Data:</b> 4, 5 e 6 de setembro
------------------	-------------------	--	-----------------------------------

SALA/ESPAÇO	DIA: 5 setembro			
	FORMADOR	OFICINA	MATERIAL A LEVAR PELOS FORMANDOS	RESUMO
Sala 1	Nuno Peixoto de Pinho (CIPEM/INET-md)	O professor compositor – o arranjo no ensino da música	Auscultadores / phones	<p>Esta oficina propõe uma reflexão sobre a prática convencional do ensino de instrumentos em Portugal. O objetivo central é evidenciar como a introdução do arranjo musical pode não apenas aprimorar o domínio técnico dos estudantes, mas também fortalecer a interdisciplinaridade, promovendo a criatividade e a improvisação dentro do contexto musical. Numa era em constante transformação, é imperativo repensar as abordagens educacionais tradicionais. Acreditamos que essa inovação na abordagem pedagógica pode fornecer aos colegas docentes novas perspectivas e ferramentas inovadoras. Dessa forma, procuramos contribuir para a criação de uma experiência mais enriquecedora e motivadora para os alunos e professores.</p> <p>Durante esta oficina, os participantes serão conduzidos através de atividades no qual o principal objetivo é incentivar a desenvolver arranjos musicais originais, adaptados aos diferentes níveis de habilidade e aos interesses particulares de seus alunos. Além das atividades práticas, a oficina abordará técnicas e estratégias específicas para a integração efetiva do arranjo musical nos planos de ensino. Ao incorporar o arranjo no currículo, espera-se promover um ambiente colaborativo na sala de aula, onde os estudantes não apenas tocam, mas também participam ativamente na criação e interpretação musical, e ainda que desenvolvem habilidades cognitivas e sociais essenciais, de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e enriquecedor.</p> <p>No final da oficina, esperamos que se sintam motivados a incorporar o arranjo musical durante as suas práticas pedagógicas, como também a serem agentes de mudança no cenário educacional musical em Portugal. A transformação começa no âmbito da sala de aula, e esta oficina aspira catalisar esse movimento em direção a uma educação musical mais inovadora, interdisciplinar e, acima de tudo, inspiradora para todos os envolvidos. Reconhecemos que o processo criativo é uma ferramenta poderosa para o envolvimento e empenho dos estudantes, e acreditamos que os alunos, ao tornarem-se "compositores", pode influenciar positivamente a aprendizagem musical.</p>
Sala 4	Natália Bonito (Flow, Madeira)	Ligação Palavra-Gesto em Crianças dos 3 aos 6 anos através da Animação	—	<p>A primeira infância, que compreende o tempo entre o nascimento e os 6 anos da criança, está intimamente ligada a períodos sensíveis. É quando a mente absorvente exerce uma força extraordinária na aquisição dos mais variados domínios, de forma rápida e quase instantânea. Os primeiros anos de vida são basilares na conquista e na construção de diversas componentes/estruturas de comunicação, ganhando o gesto destaque em determinadas fases, mas não anula, nem isola, a fala. Há uma conjugação, numa perspectiva de multimodalidade, das duas vertentes. Por isso, é tão importante avaliar e reconhecer a importância do gesto, da mímica, entre outros elementos, na ligação com a palavra: o que as crianças compreendem, vendo,</p>

<b>SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>				Mod.150
<b>CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE</b>				Ver.01
<b>DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO</b>				11/2023
<b>Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas</b>				
				ouvindo e reproduzindo. Esta oficina pretende ser uma extensão prática da comunicação baseada neste tema, através da partilha de ideias e concretização de dinâmicas que ajudem os profissionais a reconhecer a valia da animação teatral na potenciação da ligação palavra-gesto e conseqüente impacto no desenvolvimento infantil.
<b>Sala 5</b>	<b>Cláudia Cruz</b> (Escola Superior de Educação - Viana do Castelo)	<b>Histórias em movimento – A performance artística como estratégia de promoção da leitura</b>	Roupa confortável; livro infantil à escolha; garrafa de água	<p>“Histórias em Movimento” é um projeto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que pretende conhecer o contributo da Educação Artística, nomeadamente da performance artística, enquanto estratégia capaz de aproximar a leitura do mundo das experiências pessoais dos alunos, desenvolvendo a sua sensibilidade estética e artística, através das potencialidades performativas do texto literário, promovendo, dessa forma, a literacia artística e literária em contexto formal. Estando a leitura na base do desenvolvimento individual e social, é fundamental proporcionar às crianças momentos agradáveis de leitura, para que futuramente possam interessar-se pelos livros e tornar-se bons leitores.</p> <p>Assim, são objetivos deste projeto refletir sobre os contributos da Educação Artística, nomeadamente da performance, enquanto estratégia de promoção da leitura; explorar os textos literários nas suas potencialidades performativas e promover a literacia artística e literária em contexto formal.</p> <p>Em termos práticos, partindo do livro infantil, convida-se a criança a participar na desconstrução ou reconstrução da narrativa, num contexto de transversalidade da arte, permitindo-se um harmonioso contacto com a dança, o teatro e a música. Nas sessões de “Histórias em Movimento” pretende-se que a criança viva a história e dê asas à sua imaginação e aos seus sonhos.</p> <p>Este projeto já conta com centenas de espetáculos/oficinas em escolas e bibliotecas e, em contexto de investigação, está a ser implementado numa turma do 1º ciclo do ensino básico. O projeto “Histórias em Movimento” foi recentemente distinguido com o Prémio Infância 2023   BPI e Fundação La Caixa, pelo que, neste âmbito, será implementado durante um ano em 11 turmas do 1º ciclo do ensino básico, situadas em zonas rurais.</p>
<b>Sala 6</b>	<b>Catarina Gomes</b> (Direção de Serviços de Educação Artística)	<b>De pequenino... canto, toco e afino! - Jogos e atividades musicais para crianças</b>	Roupa confortável;	<p>A prática musical promove inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças quer ao nível cognitivo, linguístico, psicomotor, quer afetivo e social. Os jogos, brincadeiras e atividades musicais, quando adequados à faixa etária, evidenciam-se como estratégias privilegiadas no desenvolvimento integral da criança e no incentivo a “fazer música” de forma espontânea e lúdica. “Ensinar algo às crianças exige uma metodologia de ensino que as chame para o aprendizado. Se utilizarmos algo que elas gostam e se identificam para iniciar a atividade ou até mesmo para atingir o objetivo, adiantamos grande parte do seu trabalho de aprendizagem.” (Souza, 2021). E qual é a criança que não gosta de brincar/jogar?</p> <p>Nesta oficina, partindo de um conto sonoro como indutor, os participantes vão vivenciar alguns jogos e atividades musicais destinados a crianças e enquadrados na temática do conto apresentado. Vão apropriar-se de estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem musical, valorizando práticas coletivas; experienciando diferentes formas de prática musical – audição, interpretação e criação; explorando sons, canções, rimas, ritmos, audições musicais ativas, movimentos coreográficos simples, acompanhamentos com instrumentos musicais (convencionais e não convencionais), objetos sonoros, etc.; e refletindo criticamente sobre todo o processo e sobre as potencialidades das estratégias/ferramentas utilizadas.</p>

<b>SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>				Mod.150
<b>CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE</b>				Ver.01
<b>DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO</b>				11/2023
<b>Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas</b>				
<b>Sala EVT 1</b>	<b>João Pedro Gonçalves</b> (EBS Maurílio Dantas, Madeira)	<b>Criação de papertoys</b>	Lápis e borracha; lápis de cor; marcadores de feltro; marcadores; tesoura; x-ato; cola líquida; régua.	<p>A oficina consiste na criação de uma personagem em papel - papertoy, que deverá ser planificada bidimensionalmente, para ser posteriormente construída, recorrendo ao recorte, à colagem e/ou a encaixes. Este objeto de caráter lúdico poderá servir para promoção pessoal, para divulgação de um produto ou para aumentar o brand awareness. O papertoy pode ser disponibilizado em formato digital e em papel, e pode ser um objeto de caráter lúdico que pode ter um caráter colecionável ou publicitário. A oficina “Criação de papertoys” procura estabelecer uma ligação entre o campo digital e o desenho quirográfico, criando uma simbiose entre estas duas áreas, no processo criativo.</p> <p>Nesta oficina propõe-se a criação de um papertoy, a planificação, a ilustração, passagem para o formato digital e montagem final. (Devido ao tempo da oficina serão apresentados vários modelos quer servirão como base para intervenção ou edição).</p>
<b>Sala EVT 2</b>	<b>Ricardo Lapa, Teresa Gouveia e Miguel Carvalho</b> (DSEA-DRE)	<b>ALFENIN - modelagem com pasta de açúcar</b>	1 saco de plástico pequeno (1kg) com fecho zip; Teques de modelação (quem tiver); Materiais alternativos para modelação (facas, colheres ou garfos, palitos, etc);	<p>O alfenim é um doce medieval de origem árabe, que ainda persiste em alguns locais, de forma artesanal, e reflete as tradições do tempo do “ouro branco” e é fruto da produção de cana-de-açúcar na região. A massa, feita de açúcar, água e um pouquinho de vinagre, exige maestria para ser moldada e ganha figuras de flores, animais e pombas.</p> <p>Foi incorporado na doçaria conventual e era oferecido como presente para pessoas distintas e funcionava como decoração nas mesas dos casamentos. Nos Açores é tradicional sere utilizada nas Festas do Espírito Santo.</p> <p>Quase caído no esquecimento, atualmente a pasta mais similar que se encontra no mercado, utilizada em pastelaria, é a “pasta de açúcar”, muito utilizada para cobertura de bolos e elaboração de elementos decorativos, pela modelagem.</p>
<b>Ginásio</b>	<b>Andreia Dias e Ângelo Cid Neto</b> (C A M - F. Calouste Gulbenkian, Lisboa)	<b>Dançar Arte: uma partilha metodológica</b>	Roupa confortável; Meias extra;	<p>Da experiência continuada de dançar a partir da arte, de exposições e do seu espaço expositivo, desenvolveram-se didáticas e metodologias que aqui se partilham, apresentando uma proposta de cocriação que surge de uma relação aprofundada entre o CAM (através do seu setor de educação, mediação e participação) e a ESD (a partir da disciplina de projeto do 3 ano de licenciatura em Dança) onde as barreiras entre os dois contextos educativos se esbatem e um novo emerge. Um trabalho na esfera da educação e criação artísticas, onde todos aprendemos uns com os outros e juntos re-significamos o museu como um lugar de criação, de experimentação e de vivências transformadoras que procuram responder à questão - Como se dança a partir e com arte? Um processo para experimentar que partilhamos com exemplos de quatro anos de colaboração em que fomos transformando o território educativo de museu e escola num outro lugar, aprofundando práticas e dinâmicas que apresentamos como metodologia.</p> <p>Nesta oficina, dará acesso às práticas metodológicas de um projeto intitulado Dançar Arte, que faz parte da Fábrica de Projetos (área de programação desenhada à medida do SE do CAM) apresenta vários processos de criação coreográfica em torno das exposições no Centro de Arte Moderna que exploram e refletem sobre a relação museu-escola, no seu desenho metodológico e nas implicações éticas, estéticas e políticas que este projeto participativo e colaborativo pode propor, Explorando a performance criada em 2023 intitulada Corpo de Histórias criada com a exposição Histórias de uma coleção são partilhados eixos de problematização que atravessam diversas esferas: a potencialidade educativa dos métodos e processos de criação coreográfica colaborativa e participativa, a relação entre as artes performativas e visuais, o papel e o espectro de relação do professor(a)-mediador(a)-aluno(a) e onde, o espaço expositivo, se transforma num palco e num estúdio, capaz de sustentar um processo de investigação-criação a partir da relação com a curadoria e com as obras</p>

<b>SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>				Mod.150
<b>CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE</b>				Ver.01
<b>DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO</b>				11/2023
<b>Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas</b>				
				<p>de arte. A metodologia que propomos configura-se em três pontos fulcrais no desenho metodológico - interpretação, contextualização e prática; que aprofunda o conhecimento e apropriação da obra a cada encontro através de uma mediação atenta e personalizada que vai ao encontro de cada elemento do grupo, isto é, cada intérprete-criador(a). Proporcionam-se encontros entre práticas educativas-artísticas, através da mediação da obra de arte, assente na exploração do movimento, fomentando a aquisição de ferramentas pedagógicas e de novos olhares para as potencialidades do currículo escolar e da relação escola-museu apresentando e, passo a passo, exercícios e dinâmicas que potencializam a relação com a obra de arte e a apropriação do espaço expositivo, a partir dos quais se concretizam processos de pensamento e conceção coreográfica aplicáveis quer no campo da educação artística quer no da criação artística. Partilham-se ainda alguns dos resultados deste trabalho continuado de investigação-ação, ao longo dos projetos, materializados num curso pensado para professores que visa ir ao encontro da crescente consciencialização da necessidade da inclusão da arte e da criação artística como elementos essenciais para repensar a relação com as aprendizagens, promovendo a relação com o corpo, a valorização da autonomia, a capacitação para assumir os desafios, o prazer de aprender, de interpretar e intervir no mundo.</p>
<b>Online</b>	<p><b>Túlio Silveira e Júlia Lacerda</b> (Universidade do Estado de Santa Catarina)</p>	<p><b>Oficina interestelar / interescolar: Experimentação teatral de universos possíveis</b></p>	—	<p>Sônia, a professora-sonhadora que gostaria de ser astronauta. Augusto, um estudante que adora imaginar e criar sonhos. Ela sonha em congelar o tempo. Ele aventura-se em um novo universo. Esta oficina visa repensar as relações de ensino e aprendizagem em ambientes educativos por meio da ficção e da experimentação prática em teatro. A partir de uma dramaturgia autoral que versa sobre o sonho de uma professora em atingir outros universos possíveis através da sala de aula e seu estudante que se inspira nas aulas da professora para imaginar mundos, os oficinairos instauram um contexto ficcional em meio a oficina. A proposta prática inclui jogos teatrais de iniciação ao teatro e exercícios coletivos que mesclam a escrita pessoal e criativa nos quais os participantes são convidados a experimentarem um tempo diferente do tempo produtivo, prolongado, expandido, o qual as Artes podem conceber. Assim, devem investigar artisticamente: O que aconteceria se o tempo fosse congelado? Que mundos possíveis somos capazes de sonhar? Que memórias queremos guardar no nosso álbum coletivo? Se é possível sonhar, Sônia e Augusto convidam a todos para viverem uma aventura interestelar.</p> <p>Esta oficina é resultado da junção das pesquisas teórico-práticas de Doutorado de Túlio Fernandes Silveira e Júlia Fernandes Lacerda, vinculadas à área de Pedagogia das Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - Florianópolis/Brasil.</p>